

Sistema Escorpio/Sucen – uma inovação para a saúde pública do estado de São Paulo

Escorpio System/Sucen – an innovation for the public health of the state of São Paulo

Antonio Henrique Alves Gomes, Ana Aparecida Sanches Bersusa, Adriano Pinter, Claudia Barleta, Gisele de Souza Cabral Moraes, Rubens Antonio Silva, Susy Mary Perpétuo Sampaio

Programa de Assessoria aos Municípios (PAM) Escorpião. Superintendência de Controle de Endemias (Sucen). Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

O escorpionismo, ou acidente escorpiônico, é o envenenamento provocado pelo escorpião quando este injeta veneno em uma pessoa através do ferrão, sendo as crianças e os idosos os mais vulneráveis a complicações.¹

No Brasil, as notificações do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan) registraram 86.419, 91.476 e 124.077 casos nos anos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente (dados provisórios do Sinan 26-06-2018). As incidências nesses anos variaram entre 40 e 60 casos/100 mil habitantes, sendo as maiores nas regiões Nordeste (97,9/100 mil hab) e Sudeste (62,7/100 mil hab.), no ano de 2017.

Dada a situação epidemiológica do escorpionismo no Estado de São Paulo, que desde 2016 está em ascensão, e o progressivo aumento da infestação dos escorpiões em várias localidades do estado, a Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) restabeleceu o Programa de Assistência aos Municípios (PAM), criado na década de 1990, assessorando e instrumentalizando os municípios para o controle e manejo com o animal no meio ambiente urbano.

A elaboração de uma diretriz denominada Programa de Assessoria aos Municípios para

Vigilância e Controle de escorpião no estado de São Paulo PAM – Escorpião^a foi o documento norteador para o processo de restabelecimento do fluxo de trabalho para o programa de escorpião. Esta diretriz está centrada em três pilares: Monitoramento, Assessoramento e Capacitação. Além do trabalho da Sucen de manejo e controle, sentiu-se a necessidade de organizar um trabalho em rede – “rede escorpião” – onde várias instituições fariam parte, sem protagonização, com a intenção de discutir e integrar ações de forma articulada, para evitar o escorpionismo no estado. Assim, iniciou-se uma primeira aproximação com o Instituto Butantan e o Centro de Vigilância Epidemiológica, em julho de 2018.

Esse trabalho vem gradativamente sendo ampliado, integrando outras parcerias cuja interface vem sendo construída à medida que se discute como cada uma delas pode contribuir para evitar o escorpionismo (figura 1). Essas parcerias são subsidiadas pelo desenvolvimento de pesquisas e difundidas com ações educativas à população e aos técnicos que executam as ações de manejo e controle de escorpiões, como segue:

- Sucen: Realiza o diagnóstico e monitoramento da presença de escorpião no estado de São Paulo,

capacitando o executivo municipal para o manejo ambiental e controle do animal, assessorando os municípios que manifestam dificuldades específicas nas ações;

- Instituto Butantan: Trabalho conjunto em capacitações técnicas e assessoria aos municípios, realizando principalmente identificação de exemplares diferentes dos comumente encontrados no estado de São Paulo. O Hospital Vital Brasil apoia outras unidades de alta complexidade para o tratamento de escorpionismo;
- Vigilância Epidemiológica: Trabalho conjunto para o planejamento estratégico de ações de saúde em áreas prioritárias, de acordo com indicadores de infestação e dados de escorpionismo;
- Vigilância Sanitária: apoio para vistorias em domicílios e instituições privadas cuja ação dos técnicos de saúde seja rejeitada pelos responsáveis;
- Secretarias Municipais de Saúde: Realizam o atendimento à notificação de captura ou avistamento de escorpião em um domicílio ou local público, orientando o(s) morador(es) para as atividades básicas de manejo ambiental e possível captura segura dos animais, com vistas à promoção da saúde para o controle do escorpião. Também desenvolvem as ações locais de Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, zoonoses) e Atenção Básica.

- As Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Equipe de Saúde da Família (ESF) atuam de forma integrada com o agente de controle municipal, com cuidados preventivos e de apoio às atividades básicas de manejo ambiental, captura segura e busca ativa no domicílio, com vistas à promoção da saúde para o controle do escorpião. Notificar e dar o primeiro atendimento à vítima de escorpionismo e encaminhá-la para unidade de saúde de maior complexidade, quando necessário;
- As Unidades de Vigilância de Zoonoses (antigo CCZ): mantêm interface direta com técnicos de controle municipal realizando a identificação, acondicionamento e transporte dos animais para o Instituto Butantan, quando necessário, e realizando a eutanásia do animal.
- Regional de Saúde: Realiza o planejamento estratégico para os diversos níveis de atenção à saúde em caso de acidente escorpiônico;
- Meio ambiente: Orientação com marco regulatório e algumas especificidades, principalmente em capturas em meio rural ou com proximidade de reservas. Trabalho conjunto com Educação em Saúde Ambiental para divulgação de ações de manejo ambiental para a população visando o controle de escorpiões.

*Disponível em <<http://www.saude.sp.gov.br/sucen-superintendencia-de-controle-de-endemias>>

Para além da rede da saúde é preciso a sensibilização de autoridades e gestores de outras áreas da administração pública para criar parcerias importantes com foco na efetividade do controle do escorpião, como por exemplo, a limpeza urbana, saneamento, obras públicas, área de educação e áreas do meio ambiente.

O conhecimento da infestação de escorpiões no estado era pontual e, por vezes, fragmentada, pois não havia um sistema que reunisse todas essas informações, sendo o único dado estatístico disponível para fundamentar o planejamento estratégico de controle do escorpião em meio urbano, casos de escorpionismo registrados no Sinan. Considerando que basta um local com um só escorpião para que o acidente ocorra, esse registro não indicava variáveis importantes para o controle e manejo de infestações. Para suprir essa necessidade e para que o planejamento estratégico fosse eficaz, a Sucen desenvolveu em novembro de 2018 um sistema de informação, denominado Sistema Escorpio, com vistas a monitorar as notificações de ocorrência de encontro/captura do animal, a quantidade e as espécies capturadas em cada um dos municípios de São Paulo, bem como as características dos locais infestados. A inserção de informações será realizada pelos municípios paulistas.

Como a ação de vigilância e monitoramento do escorpião é executada pelos técnicos municipais, a Sucen produziu uma documentação baseada em evidências, tendo como principal referencial teórico o Manual de Controle de Escorpiões do Ministério da Saúde¹ para instrumentalizar os municípios com material de apoio científico, direcionando para ações seguras e efetivas.

Descreveu Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de diversas ações de manejo e controle, além de material educativo para distribuição à população e para os técnicos que executarão ações em área urbana de seu município. Dentre os materiais educativos, foi produzido também um guia para os técnicos, que norteará sua ação de forma mais segura e eficaz. A alta rotatividade de profissionais para executar o manejo e controle de escorpião nos municípios acarreta constante *déficit* de capacitações presenciais. Assim, esse guia poderá completar essa lacuna. Outras ações, dentre elas as de comunicação virtual com aulas e vídeos de orientação técnica, têm sido elaboradas para contribuir nesse treinamento. Foi construído também um guia para manejo e controle de áreas vulneráveis, como cemitérios, alertando os gestores sobre o cuidado com funcionários e visitantes em áreas de infestação. Os documentos citados encontram-se no menu do Sistema de Informação Escorpio descrito adiante.

A médio prazo, um panorama real dos locais de captura poderá compor o cenário para o estado, mapeando regiões com maiores índices de infestação domiciliar e a intensidade dessa infestação no município. Essas informações também são essenciais para o planejamento, na perspectiva da vigilância em saúde, com ações eficazes e efetivas que podem ser utilizadas no tratamento do escorpionismo, uma vez que o sistema de monitoramento poderá antever as regiões com maior risco e oferecer uma previsibilidade para as ações de cuidado, como por exemplo, o suporte com soro antiescorpiônico a uma equidistância menor que uma hora e trinta minutos e alerta/capacitação às unidades de saúde sobre locais de risco aumentado de acidente.

O SISTEMA ESCORPIO

Trata-se de um sistema de informação *on line*, disponibilizado no sítio eletrônico da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) (www.sucen.sp.gov.br) com acesso a todos os municípios do estado, constituído por variáveis de localização e características dos escorpiões, além de informações sobre acidentes já ocorridos.

A partir deste sistema, é possível monitorar o registro de notificações e seus atendimentos, além de mapear e caracterizar as localidades de encontro/captura de escorpião no Estado de São Paulo. Deste modo, o nível estadual de vigilância e controle destas espécies pode identificar demandas e auxiliar os municípios para sua resolutividade no tocante a manejo e controle.

O sistema é acessado por meio de uma senha cadastrada pelo Centro Regional da Sucen correspondente ao município.

Ao acessar, observa-se o menu com as opções: “acesso”, “usuário”, “notificação”, “atendimento” e “relatórios”. No item “acesso” (figura 2) encontra-se um material de referência, com *downloads* de apostilas técnicas, manuais, artigos científicos e legislação sobre manejo e controle de escorpiões; instrumentos para coleta de informações (Ficha de Notificação e Boletim de Atendimento), material educativo para técnicos e população que permite inclusão do logotipo municipal, além dos procedimentos operacionais padrão (POP): Busca ativa em áreas públicas e vulneráveis; Busca ativa em área externa ao domicílio – peridomicílio; Busca ativa em domicílio – Intradomicílio; Captura segura de escorpiões; Identificação de áreas urbanas com presença de escorpião; Indicadores de monitoramento de infestação; Mapeamento das áreas de risco para o controle de escorpião; Intervenção para o controle dos escorpiões, Segurança do Trabalhador para captura de escorpiões e Áreas vulneráveis.

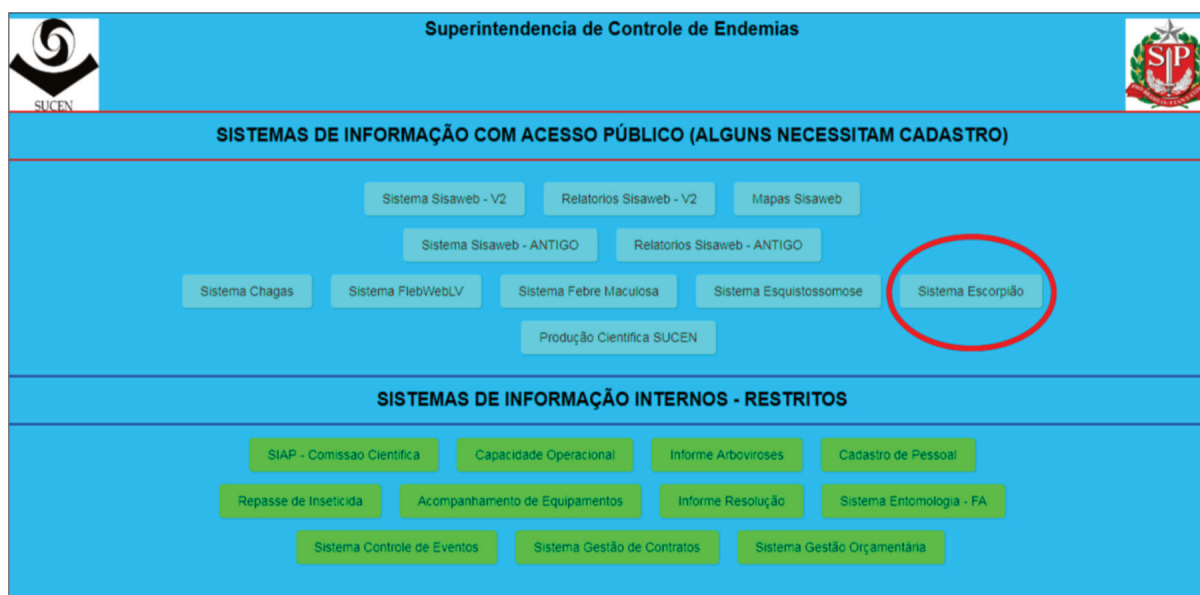


Figura 1. Acesso ao Sistema Escorpio, Sucen (www.sucen.sp.gov.br), 2019



Figura 2. Sistema Escorpio: Menu de acesso e material de referência, Sucen, ESP, 2019

MENU DE ACESSO

O material de referência foi construído e testado em alguns municípios do estado, além de validado pelos parceiros da Vigilância Epidemiológica e do Instituto Butantan, que após adequações e sugestões foi disponibilizado no sistema.

Para alimentação do sistema Escorpio foram confeccionados dois instrumentos: a) Ficha de Notificação de Escorpião, apresentada na figura 3, que deverá ser preenchida pelo setor do município responsável pelas ações de controle, quando o munícipe relatar o encontro/captura de escorpião em seu imóvel ou em algum outro local na área urbana e b) Boletim de Atendimento à Notificação de Escorpião (figura 4).

A partir da notificação, o técnico municipal responsável pelo controle e manejo de escorpião deve realizar o atendimento

no local indicado e preencher o Boletim de Atendimento à Notificação de Escorpião (figura 5).

Para uniformização das informações foram construídas as orientações de preenchimento com definições operacionais para cada um dos itens dos dois instrumentos confeccionados e um fluxo de atenção quando o município recebe a informação de captura/encontro de escorpião (figura 5).

As informações digitadas pelo município no Sistema Escorpio propiciarão o acompanhamento sistemático de dados relativos ao escorpião. Os Centros Regionais da Sucen poderão ter ações para áreas maiores e não só para um município e o Nível Central da Sucen, por meio do monitoramento, poderá assessorar áreas e municípios com um planejamento estratégico de manejo e controle mais eficaz.

Figura 3. Ficha de Notificação de Escorpião, Sucen, ESP, 2019

Figura 4. Boletim de Atendimento à Notificação de Escorpião, Sucen, ESP, 201

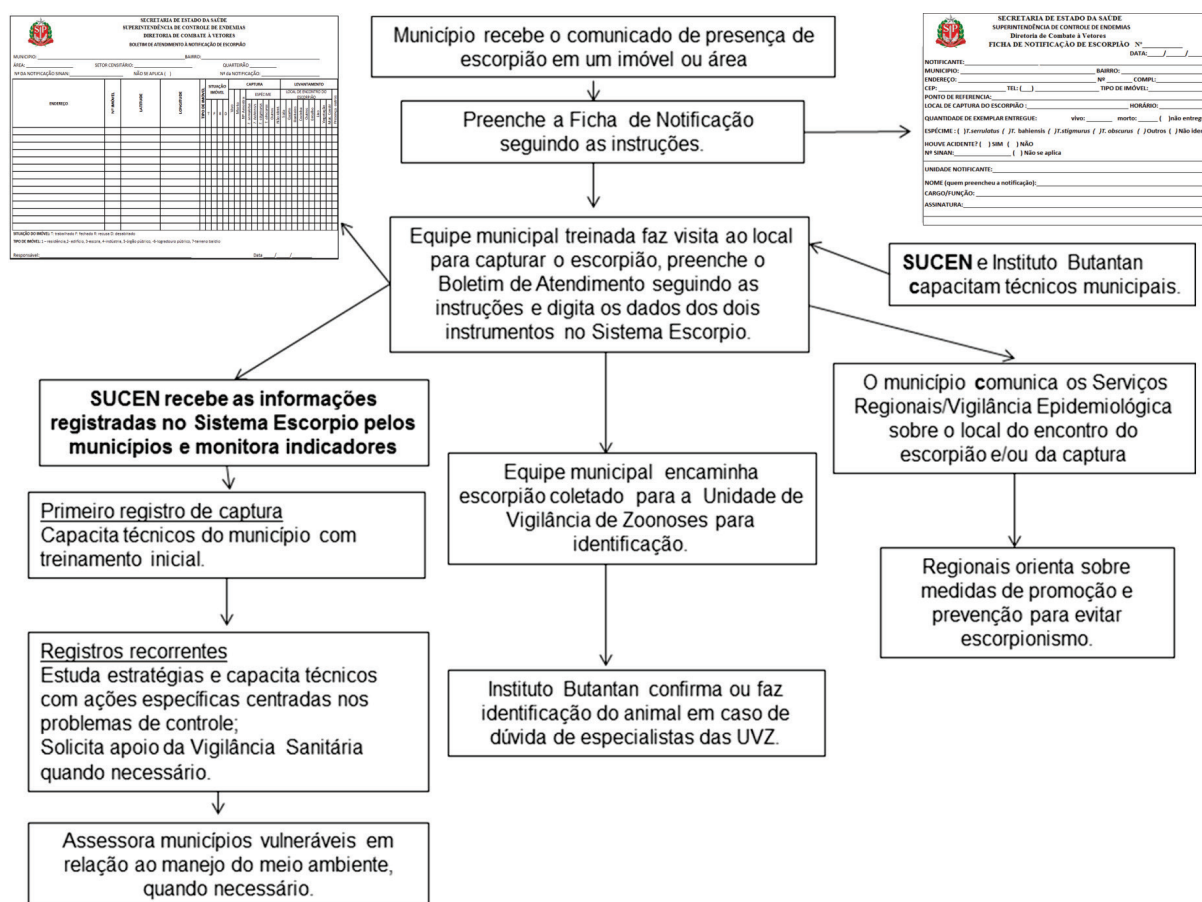


Figura 5. Fluxo de atenção para manejo e controle de escorpião em área urbana – Sucen, ESP, 2019

Para minimizar as dúvidas de preenchimento do Sistema Escorpio, foi disponibilizado, além do contato direto com as regionais da Sucen, um tutorial com instruções e orientações graduais para alimentação do sistema de dados.

Os “Relatórios” referem-se a: notificações não atendidas, acompanhamento dos atendimentos, índice de infestação domiciliar, índice de intensidade de infestação e mapas com informações sobre o número de escorpiões capturados e espécies por município. Estes documentos fornecem as informações de monitoramento que irão subsidiar o planejamento estratégico das demandas por

capacitações e assessoramento técnico em manejo e controle dos municípios.

Dentre os relatórios é factível observar a quantidade de cada espécie de escorpião capturada e, com isso, os indicadores de infestação domiciliar e de intensidade de infestação georreferenciados (figura 6).

A título de exemplo, o Sistema já permitiu a visualização de mapas com as informações registradas pelos municípios sobre número de notificações e atendimentos no período entre janeiro e março de 2019.

As informações dos locais de atendimento são georreferenciadas, o que permite

a localização no estado (figura 8) e o desenvolvimento de ações rápidas e ampliadas. O balanço de notificações e de atendimento tem sido foco de monitoramento

pelos níveis regional e central da Sucen, pois por ele são identificadas as demandas de ações que devem ser apoiadas com atividades específicas.

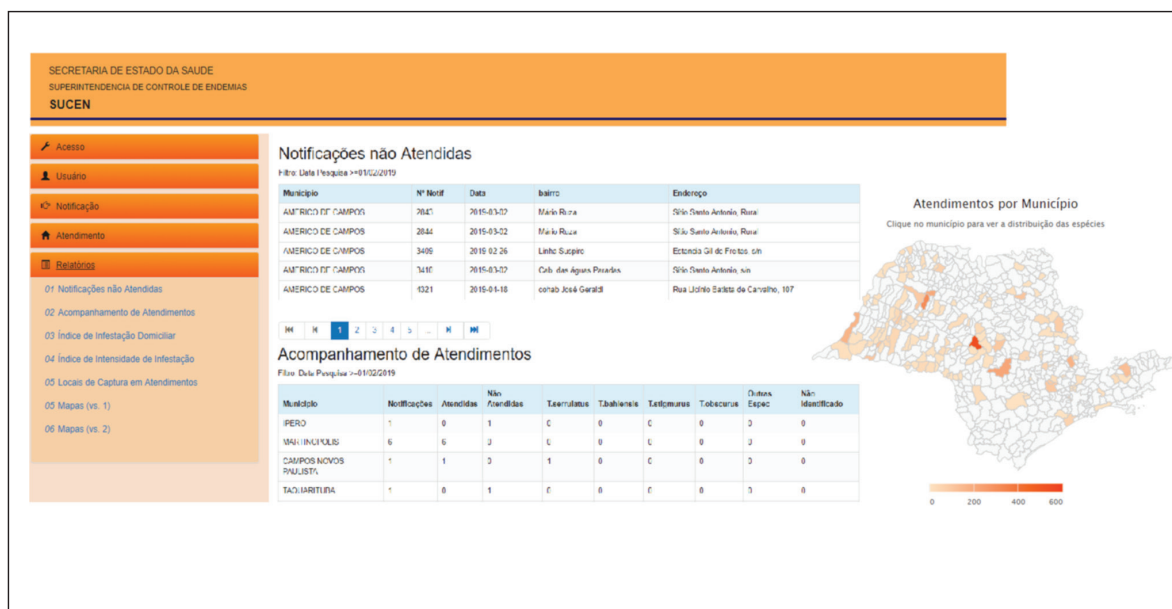


Figura 6. Menu de Relatório e possíveis pesquisas de informações, Sistema Escorpio, Sucen, ESP, 2019

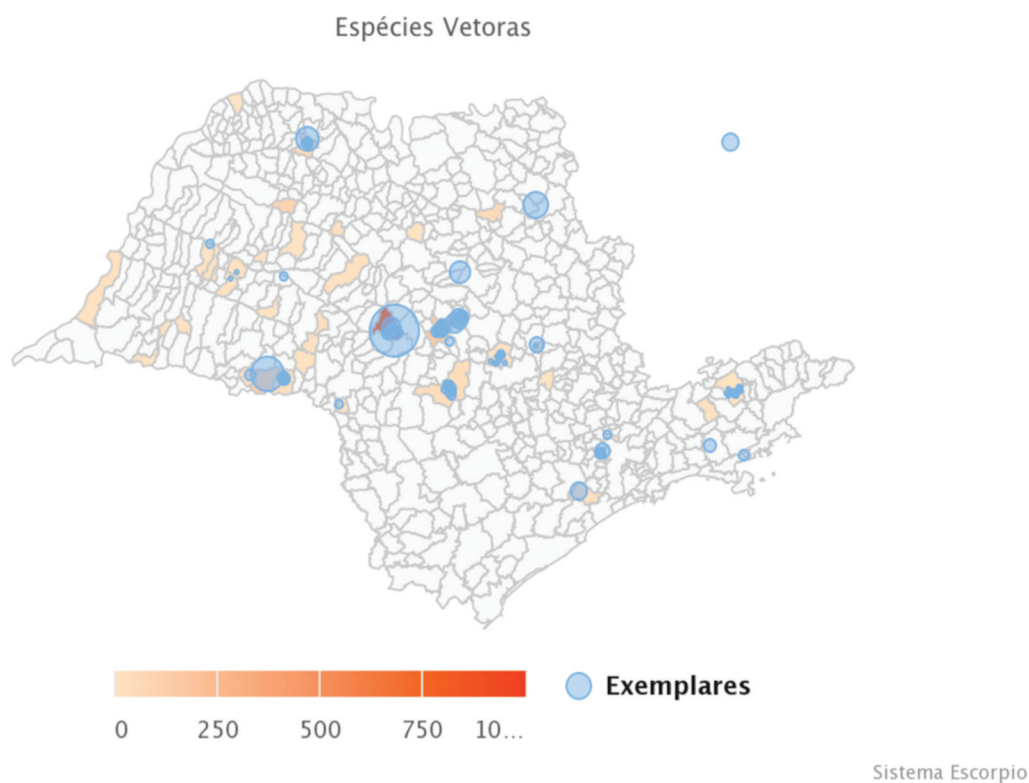


Figura 7. Municípios com atendimento e número de exemplares coletados, Sistema Escorpio, Sucen, ESP, 2019

Acessando o item “programas”, o usuário poderá obter informações sobre o escorpião, as principais espécies que oferecem risco para a saúde pública, seu *habitat* natural e urbano, fonte de alimentação, predadores, formas de captura segura e outras referências para informações em caso de escorpionismo. As

Finalizando, acredita-se que esse sistema será de grande valia para a criação de indicadores de monitoramento, importantes para verificar predomínio de espécies em determinadas áreas, além de orientar as medidas de controle e manejo ambiental, buscando a redução do número de acidentes por escorpião no estado.

Antonio Henrique Alves Gomes
Rua Paula Souza, 166, 1º andar, Luz - São Paulo-SP – CEP 01027000
henrique@sucen.sp.gov.br